Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA DO PROJETO DE LEI 4/2025 ACERCA DO DIREITO DE FAMÍLIA

Jade Aires Medeiros Castor de Lima ;
Maria Luisa Vieira Nunes;
Pedro Paulo da Silva Filho;
Beatriz Marinaro Moreira;
Hayala Cesar de Sales;
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura (Orientadora).

Programa Pibid
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou que fizéssemos o desenvolvimento de uma proposta artístico-pedagógica voltada ao tema "identidade", trabalhado com os alunos de 6º e 7º anos da Escola Municipal Dom Helder Câmara, sob a orientação da supervisora Hayala Sales, em aulas práticas e reflexivas. A partir desse tema, buscamos explorar como cada estudante compreende e expressa sua própria identidade por meio do corpo e do movimento. Como licenciandas em Dança pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nosso objetivo foi proporcionar um espaço de criação artística que unisse o autoconhecimento, a valorização das individualidades e o fortalecimento do coletivo, culminando na construção de uma coreografia autoral que seria, posteriormente, apresentada na Mostra Anual de Dança. Para isso, realizamos discussões sobre quem somos e como nos construímos ao longo da vida, especialmente a compreensão de que, por vezes, a nossa presença em si em certos espaços já é um ato de resistência e de rompimento de fronteiras, a exemplo de uma de nós, pibidiana travesti. Assim, vários foram os exercícios para fortalecer o reconhecimento de si, como a escrita de "quem sou eu" em uma folha em branco, simbolizando o início da vida, que se preenche ao longo do tempo com nossas experiências, vivências, gostos e afetos. Semelhantemente, em uma outra turma os estudantes foram convidados a responder "o que me move?", dentro da compreensão de que o movimento é o que gera vida e vontade de viver. Com o 6º, depois de trabalharmos outras linguagens da arte com a produção de auto retratos, exploramos no corpo a conexão com a natureza, com laboratórios de sensações e consciência corporal. Surgiram nas turmas conversas significativas sobre diferença, respeito e amor durante o processo, também percepções sobre seus próprios corpos, autoimagem e sensações (agradáveis e desagradáveis) que apareceram quando se colocaram em relação aos outros estudantes, objetos e materiais trabalhados. As escutas e trocas de experiências contribuíram para perceber que as diferenças fazem parte da vida e devem ser acolhidas com respeito, pois cada pessoa carrega sua própria história, do mesmo modo como despertar e acolher o em torno como algo também vivo. Reforçamos que ser quem somos é um ato de coragem, e viver com amor e empatia consigo, com as pessoas ao nosso redor e o lugar que habitamos, é o que pode tornar o mundo um lugar melhor. Essa reflexão surgiu das práticas realizadas e culminou em apresentações que retrataram a cultura dos estudantes, a força do coletivo, as direções da vida de cada um, a identidade individual que reflete em um todo e como somos parte da natureza que for a apresentadas na Mostra Anual de Dança. Seguimos o semestre contentes em ver o envolvimento dos estudantes com a Arte e a Dança, percebendo como essa vivência fortaleceu laços de pertencimento e acolhimento entre o grupo, reafirmando o poder transformador dessas linguagens artísticas na educação.